



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

ADILSON MONTENEGRO DE LIMA

EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO SOCIAL:
Trabalhando a discriminação, fomentando uma cultura de respeito ao
próximo, aos Direitos Humanos e a Cidadania

JOÃO PESSOA – PB

2014

ADILSON MONTENEGRO DE LIMA

EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO SOCIAL:

Trabalhando a discriminação, fomentando uma cultura de respeito ao próximo, aos Direitos Humanos e a Cidadania

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisângela Afonso de Moura Mendonça

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da Monografia.

L732e Lima, Adilson Montenegro de.
Educação física e a inclusão social [manuscrito] :
trabalhando a discriminação, fomentando uma cultura de
respeito ao próximo aos Direitos Humanos e Cidadania /
Adilson Montenegro de Lima. - 2014
25 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação a Distância, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Elizângela Afonso de Moura
Mendonça, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas -
CCBSA."

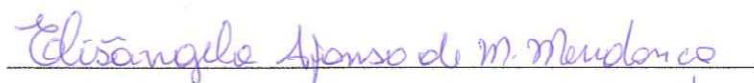
1. Inclusão social. 2. Educação física. 3. Bullying.

21. ed. CDD 658.408

ADILSON MONTENEGRO DE LIMA

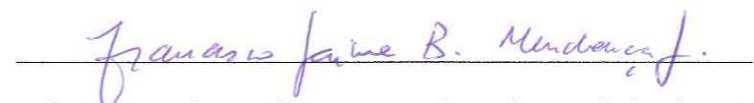
O EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO SOCIAL:
Trabalhando a discriminação, fomentando uma cultura de respeito ao
próximo, aos Direitos Humanos e a Cidadania

Aprovada em dezembro/2014




Profa Dra Elisângela Afonso de Moura Mendonça / UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Francisco Jaime Bezerra Mendonça Júnior / UEPB

Examinador



Profa Dra Eliete Correia dos Santos / UEPB

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Jesus e Maria** que são meus guias, e têm iluminado o meu caminho desde o meu primeiro sopro de vida.

À **professora Dr.^a Elisângela Afonso de Moura Mendonça** pela gentileza, profissionalismo e compromisso que teve na orientação da execução e elaboração desse trabalho de conclusão de curso.

A **todos os professores** do Curso de Especialização da UEPB.

Aos **colegas** que contribuíram para que juntos pudéssemos, através de diferentes ideais, proporcionar para a sociedade uma educação de melhor qualidade e com inclusão social.

À minha **esposa Suely Guimarães Montenegro** que ao longo dos nossos 23 anos de cumplicidade e convivência, tem sido mais que companheira, sendo meu muro de sustentação em todos os momentos.

Ao **meu filho José Ardiles** por seu incentivo e inspiração nos estudos, os quais me ajudaram chegar a esse momento.

E em especial, a uma **Maria** que hoje só a tenho espiritualmente. Que foi o maior exemplo de vida, perseverança e de muita fé que conheci. Alguém muito importante que permanece em meus pensamentos e orações, a minha saudosa mãe **Maria de Nazareth Montenegro de Lima**.

RESUMO

O presente trabalho apresenta por objetivo conscientizar os alunos com relação ao respeito humano, incentivando uma cultura de paz dentro do espaço educacional, utilizando a Educação Física e o Esporte como meio de inclusão e integração social. Identificando assim a importância da prática da atividade física para uma melhor qualidade de vida, levando ao aluno a refletir o respeito ao próximo. Os objetivos específicos são: identificar como as aulas de educação física colaboram para o desenvolvimento social de alunos excluídos; verificar e analisar casos de *bullying* nas turmas de educação física; apontar a educação física como ferramenta de inclusão social dos alunos de ensino médio da escola de ensino fundamental e médio Papa Paulo VI. O corpus desta pesquisa foi constituído por questionários respondidos por alunos da Escola Estadual Papa Paulo VI. No tocante a realização do estudo desse corpus, fundamentamo-nos nas contribuições teóricas sobre Inclusão Social: AGUIAR, 2002, 2004; CARDOSO, 2003; CARVALHO, 1998; DARIDO, 2003; FERNANDES, 2009; FREITAS, 2002; GRESPAN, 2002; LAPIS *et al.*, 2004; OLIVER E POKER (2002); SASSAKI, 1997; SOARES, 1996, 2007; STEINHILBER, 2013. Os resultados da análise apontam, de modo geral, que o preconceito é algo que está presente em toda a sociedade, inclusive no âmbito escolar.

Palavras-chave: inclusão social; educação física; preconceito; *bullying*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	10
2.1 GERAL	10
2.2 ESPECÍFICO	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 FERRAMENTAS DE INCLUSÃO SOCIAL	11
3.2 O PRECONCEITO E O BULLYING	13
3.3 QUESTÕES LIGADAS AO GÊNERO	15
3.4 SEXUALIDADE	17
4 METODOLOGIA	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 QUESTIONÁRIO / ALUNOS	19
6 ARQUIVO PESSOAL	20
6.1 DEPOIMENTO	20
6.CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social não se refere especificamente aos portadores de necessidades especiais, mas sim a todos que perante a constituição federal, não têm a oportunidade de usufruir seus direitos com respeito e igualdade social, dentro da sociedade em que vive. Como é o caso dos excluídos socialmente por preconceitos existentes com questões ligadas ao gênero, raça, etnia, sexualidade, etc.

Inclusão social é um processo delicado, o qual deve ser bem analisado, pois requer pequenas e grandes transformações, como nos ambientes físicos, nas instalações das Instituições Sociais, no transporte, na mentalidade de todas as pessoas, da sociedade em si, e da própria pessoa que possui alguma necessidade especial. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação.

Historicamente as aulas de educação física na escola, de uma forma ou de outra, sempre foram consideradas importantes para o desenvolvimento integral do aluno em todos os segmentos. E essa importância é atribuída ao fato de promover junto com a prática esportiva, a socialização, o espírito de equipe, diversão, relaxamento e uma vida saudável. Entretanto, atualmente vem se observando uma crescente evasão dos alunos da prática da educação física escolar. Este fato tem como uma das consequências as várias formas de preconceitos existentes na educação física como também no esporte, visto que desde o começo dos tempos, dentro da sociedade, os seres humanos têm tendência a formar grupos, excluindo assim estranhos, inimigos, e qualquer um que seja diferente

O profissional de educação física tem esse poder, ele pode desde cedo com crianças, aproveitar as oportunidades que surgirem e ensinar as crianças a ter menos preconceito, a aceitar o diferente, trabalhar individualmente se necessário, pode propor atividades que mostrem que todos somos iguais, que todos temos os mesmos direitos.

A Escola é o tempo e o espaço da socialização, da aprendizagem da convivência. Considerando que nela se encontram diversas etnias reunidas, ela é o lugar da aprendizagem do espírito democrático e republicano. Contudo, as nossas crianças, adolescentes e jovens trazem do berço familiar e cultural um profundo preconceito, em diferentes âmbitos da vida: preconceito étnico-racial, de gênero, de grupos socioeconômicos, de diferente orientação sexual, de diferentes identidades territoriais, em relação a portadores de necessidades especiais etc. E o reconhecimento de que há um profundo preconceito latente na

realidade brasileira torna-se o ponto inicial para a sua superação. Chega a ser um absurdo e uma contradição insustentável encontrarmos o preconceito e a discriminação atuantes nos centros educativos. Nessa lógica, a escola perpetua a estrutura e a dinâmica social, ao preparar de forma desigual e injusta os alunos para este mundo no qual o preconceito é latente e manifesto. **(MEIER, 2012, p. 28)**

Justificando-se assim a preocupação com as várias formas de preconceitos existentes nas aulas de educação física como também na prática esportiva.

Posto isso, percebe-se que o processo de ensino/aprendizagem, pode levar os jovens a se transformar em cidadãos mais conscientes, críticos, reflexivos e, acima de tudo, inseridos em seu próprio contexto social, sendo agentes do processo de construção do conhecimento.

Segundo Fischmann (1998, p. 961), tratar da discriminação religiosa e étnica é tratar da possibilidade da paz. Sendo, desta forma, a escola, um sistema social onde os conceitos e preconceitos são passados de gerações a gerações, entendemos que ela é corresponsável pela formação de uma nova geração que, finalmente, possa respeitar as diferenças.

Para tanto, é necessário projetos que façam com que os alunos tenham mais assiduidade tanto na prática da educação física como também no esporte, buscando assim, por uma tentativa de solucionar este problema, visando reconquistar a adesão dos estudantes pela conscientização da importância da atividade física na promoção da saúde para uma melhor qualidade de vida.

Vários mecanismos (quais?) propõem modificação nas aulas de educação física, e estes, explicam que diversificando os conteúdos para além dos desportivos, com ênfase na ludicidade, de forma a despertar o interesse e a atenção dos jovens para a importância da inserção da atividade física no contexto sociocultural, baseado nos princípios da igualdade de oportunidades para todos, conforme preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais - doravante PCNs - (BRASIL, 1998), auxilia para uma vida com mais saúde e mais qualidade de vida.

A inclusão social se faz permanente dependendo do modelo de aprendizagem e da forma como essa inclusão é despertada nos jovens em suas aulas de educação física. Desta forma acontece uma verdadeira inclusão dos mesmos, através de uma sociabilidade ao grupo, sem nenhum tipo de preconceito, já que a educação física é reconhecida devido aos seus valores socioeducacionais, e deve ser compreendida como um dos direitos fundamentais de

todas as pessoas, segundo a Lei 9.394/98, de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB em seu artigo 26.

Acredita-se que quanto maior for a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física, assim como nas práticas desportivas, de uma forma igualitária respeitando-se as diferenças e individualidades de cada um, haverá um significativo decréscimo na evasão escolar.

Então, como a inclusão social pode contribuir para evitar a evasão escolar? É importante que haja um trabalho interdisciplinar entre professores? Mesmo tendo o objetivo em comum no sentido de evitar esse fenômeno, como a gestão poderá interagir junto ao professor e sua disciplina contribuindo para evitar esse problema?

A disciplina de Educação Física é uma grande ferramenta de inclusão social, na qual cabe ao Educador Físico ter o papel relevante na inclusão social daqueles que sofrem algum tipo de preconceito nas aulas de educação física, como também na prática desportiva, com metodologia incentivadora.

É de fundamental importância que haja a interdisciplinaridade fazendo com que todos se sintam motivados na comunidade escolar.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Avaliar através de fontes de pesquisa e, em particular, nas aulas de Educação Física sua contribuição para a inclusão dos alunos discriminados e socialmente excluídos.

2.2 ESPECÍFICO

- Identificar como as aulas de Educação Física colaboram para o desenvolvimento social de alunos excluídos;
- Verificar e analisar casos de bullying nas turmas de educação física;
- Apontar a Educação Física como ferramenta de inclusão social dos alunos de ensino médio da escola de ensino fundamental e médio Papa Paulo VI.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 FERRAMENTAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Para Sasaki (1997), a inclusão social vem acontecendo e se efetivando em países desenvolvidos desde a década de 80. De acordo com Aguiar (2002; 2004), no Brasil foi só a partir da Constituição da República Federativa de 1988 que aumentou o número de estudos voltados para essa área. Ainda segundo Aguiar, no campo da educação formal eles começaram a ocorrer, de forma mais sistemática, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

De acordo com Carvalho (1998) e Oliveira & Poker (2002), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos – considerados dentro dos padrões da normalidade com os com necessidades educacionais especiais – nas classes do ensino comum, da escola regular. Onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem socioeconômica, étnica.

A Educação Física no Brasil se confunde, em muitos momentos de sua história, com as instituições médicas e militares. A instituição militar tinha a prática constituída de exercícios sistematizados que foram ressignificados no plano civil, pelo conhecimento médico. Esse, por sua vez, focou uma perspectiva terapêutica e principalmente pedagógica, já que educar o corpo para a produção significava promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos). Essa saúde (ou força) também foi ressignificação numa perspectiva nacionalista-patriótica. (SOARES, 2007, p. 76)

Nos anos 70 as atividades esportivas também foram consideradas importantes na melhoria da força de trabalho para o crescimento econômico brasileiro. Nesse período, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo, e um bom exemplo disso é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto nº. 69.450, de 1971, - legislação específica para a área - a Educação Física passou a ser considerada uma atividade

que, por seus meios, processos e técnicas, objetivavam desenvolver e aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. O decreto enfatizou a aptidão física, tanto na organização das atividades, como no seu controle e avaliação. A iniciação esportiva, a partir da quinta série, se tornou um dos eixos fundamentais de ensino, buscando a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria. Neste momento prevalecia uma visão de Educação Física com finalidade de performance motora (GRESPLAN, 2002).

A Educação Física escolar tem atualmente baseado suas perspectivas e propostas nas abordagens que surgiram visando uma mudança de concepção da área. Conforme Darido (2003) na busca de romper com os moldes tradicionais, surgem várias abordagens, algumas com enfoque mais Psicológico (Psicomotricista, Desenvolvimentista, Construtivista e Jogos Cooperativos), outras com enfoque mais sociológico e político (Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Cultural, Sistêmica, e baseada nos PCNs), e também biológico, como a da Saúde Renovada. (FERNANDES, 2009, p.1)

Dentre as diversas concepções propostas para a Educação Física escolar, segundo Lapis *et al.* (2004), apresentou-se nos PCNs (1997) a pautada na perspectiva da cultura corporal. Esta se baseia na premissa de que o homem não nasce pulando, saltando, arremessando, jogando, etc. Todos esses movimentos foram construídos em determinados períodos históricos, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

A disciplina Educação Física aborda diversas práticas corporais, que segundo os PCNs (1997) trazem muitos benefícios para aos alunos com alguma dificuldade, quanto ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social.

Nesta perspectiva, segundo Soares (1996), a expressão cultural é uma das linguagens do indivíduo, um conhecimento universal, um patrimônio que precisa ser ensinado e assimilado pelos alunos na escola.

As aulas de Educação Física na escola devem ser consideradas de muita importância e isso deve ser atribuído ao fato de promover o desenvolvimento integral do aluno, a socialização, a vida saudável, espírito de equipe, distração, relaxamento, prática de esportes, dentre outros.

É possível verificar que a Educação Física vem evoluindo com a história, acompanhando as mais diversas situações, logo, este fato nos faz perceber as diferentes finalidades da Educação Física durante o seu contexto histórico.

Nos dias atuais, a preocupação com o corpo esbelto e melhor qualidade de vida tem levado milhares de pessoas a praticar atividade física e a frequentar instituições como academias. Mesmo assim, se vê a Educação Física escolar marginalizada e pouco valorizada, uma vez que essa preocupação não é incorporada ao ambiente escolar.

Para Cardoso (2003) a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular, constitui uma perspectiva e um desafio para o século XXI, cada vez mais firme, nos diferentes sistemas e níveis educativos. No que se refere, especificamente, às pessoas com necessidades especiais e aos cursos de Educação Física, assunto ligado a este estudo, Cidade e Freitas (2002) afirmam que no que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. Esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão.

Steinhilber (2013) relata que valores como determinação, cooperação, autossuperação, autoconfiança, autoestima, socialização, bem como habilidades motoras e cognitivas, podem ser referenciados pela prática da atividade física. Ao trabalhar com a pessoa com deficiência, é indispensável que ocorra uma intervenção visando o oferecimento de uma Educação Física que os conscientize de suas dificuldades ocasionadas pelas deficiências, mas que os faça desvelar as possibilidades e motivá-los na busca de melhorias para a adoção de procedimento que lhes proporcione uma melhor qualidade de vida, facilitando suas atividades cotidianas.

3.2 O PRECONCEITO E O BULLYING

Segundo Bozi e col. (2008), o preconceito é algo que está presente em toda a sociedade, inclusive no âmbito escolar, e que se manifesta principalmente nas aulas de Educação Física, pois os indivíduos estão mais expostos a todo o tipo de crítica ou julgamento. Seja por sua etnia, raça, questões estéticas, de gênero ou por qualquer outra diferença que fuja dos padrões impostos pela sociedade, muitos alunos hoje são submetidos a algum tipo de preconceito. Tais manifestações geram humilhações que resultam em indivíduos acríticos, tímidos e inseguros e que se sentem inferiorizados pelos outros. As

consequências desta formação podem ser diversas e devem ser evitadas pelos profissionais da área da Educação, que são atualmente os principais intervencionistas neste âmbito.

O preconceito constitui-se em um grave problema da atualidade, existente em toda a sociedade, de um modo geral, e principalmente na escola, sendo frequentemente observado nas aulas de Educação Física. As principais formas de preconceitos encontradas na Educação Física Escolar são o racismo, questões ligadas ao gênero, diferenças corporais e a intolerância aos portadores de necessidades especiais. É papel do professor de Educação Física a transmissão do saber elaborado, desvinculado de qualquer valor que vise à reprodução de preconceitos, discriminação e subordinação.

O *bullying* é uma palavra de origem inglesa, que não tem tradução em português, e utilizada em muitos países, para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, sem motivação evidente praticado por uma ou mais pessoas contra as outra(s), causando dor e angústia, dentro de uma relação desigual tornando possível a intimidação da vítima. Segundo Fante (2005):

No espaço escolar é comum vermos comportamentos discriminatórios e agressivos entre alunos. Interpretamos tais comportamentos como *Bullying*: "um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar".

Este fenômeno - que se manifesta por agressões verbais e físicas, pode causar exclusão dos ofendidos das atividades esportivas e de lazer, bem como humilhação, rejeição e - em casos extremos - o abandono da escola. Nas aulas de Educação Física mista, é notório o menino discriminar a menina e vice-versa, ou ocorrer discriminação intra-sexo, por diferenças estéticas, ou nas habilidades e interesses, ou por uns serem mais fracos e mais lentos do que os outros. Segundo Dryer (2011):

Todos os dias alunos no mundo todo sofrem com um tipo de violência que vem mascarada na forma de "brincadeira". Estudos recentes revelam que esse comportamento, que até bem pouco tempo era considerado inofensivo e que recebe o nome de *bullying*, pode acarretar sérias consequências ao desenvolvimento psíquico dos alunos, gerando desde queda na autoestima até, em casos mais extremos, o suicídio e outras tragédias.

Conforme Bourdieu (2002), parte substancial dos comportamentos agressivos dos meninos surge pela não aceitação das diferenças no nível de desempenho e das expectativas de atividades esportivas das meninas. Este

estudo tem como objetivo identificar e interpretar as situações de *bullying* que ocorrem nas aulas de educação física, no eixo de gênero, e verificar como o professor lida com esse fenômeno.

Os dados provêm de uma pesquisa qualitativa, onde foram registradas aulas de Educação Física mista de uma escola da rede pública do município do Rio de Janeiro, além da observação sistemática. Foi utilizada uma ficha de anedotário, como recurso para reunir dados da observação, que consiste na descrição feita, pelo pesquisador, de ocorrências ou incidências significativas, nas quais o aluno e o professor têm parte, ou que revelam um aspecto significativo de seu comportamento. (TURRA, 1985, p. 122)

O resultado da pesquisa foi que o *bullying* é um comportamento que está contido no cotidiano da escola e que está sendo vivenciado nas aulas de educação física, mas na maioria das vezes, o professor ou não percebe que acontece o bullying em suas aulas, ou não dá atenção ao que se passa.

3.3 QUESTÕES LIGADAS AO GÊNERO

Ao abordarmos a questão ligada ao gênero, a socialização entre homens e mulheres ocupando o mesmo espaço em um grupo de pessoas, em uma sociedade com raízes de formação machista e discriminatória, que se estende desde a nossa colonização. Vale a pena ressaltar que este assunto vem sofrendo mudanças, devido à resistência do gênero feminino, em relações a imposições da sociedade que impediu e atrasou por muitos anos, que as mulheres se tornassem independentes no tocante a diversos fatores, profissionais, sexuais, comportamentais etc.

Segundo Sousa & Altmann (1999), os sistemas escolares modernos não apenas refletem a ideologia sexual dominante da sociedade, mas produzem ativamente uma cadeia de masculinidades e feminilidades heterossexuais diferenciadas e hierarquicamente ordenadas. Mesmo com essa hierarquização, as construções de gênero não se opõem, ou seja, o feminino não é o oposto nem o complemento do masculino.

Porém, mesmo com um avanço acerca deste assunto e, com um grande desenvolvimento do gênero feminino em todos os aspectos, existe ainda uma grande

discriminação das mulheres no âmbito escolar, principalmente na disciplina Educação Física em que, frequentemente as mulheres são excluídas de diversos esportes que foram estigmatizados como “masculinos”.

Pode-se perceber tal afirmação quando citamos com exemplo as aulas de Educação Física de até bem pouco tempo, que tinha um caráter discriminatório, pois meninos e meninas participavam das aulas em horários separados, porém com o avanço e conquistas ligadas ao gênero feminino, as mulheres vêm conquistando seus espaços e superando barreiras ainda encontradas devido a nossa formação. Conquistando assim, seus espaços no âmbito escolar, em relação à Educação Física e a prática esportiva, hoje em dia, as aulas são ministradas com as turmas mistas, havendo uma socialização entre homens e mulheres, as meninas treinam e participam de jogos de Futsal, esporte até certo tempo considerado espaço masculino.

De acordo com Kunz (1993), em estudo sobre a construção histórico-cultural dos estereótipos sexuais, no contexto escolar, a Educação Física constitui o campo onde, por excelência, acentuam-se, de forma hierarquizada, as diferenças entre homens e mulheres. Assim, muitas meninas são impedidas de participar da prática esportiva na escola devido a este tipo de preconceito, sendo, algumas vezes, excluídas pelos colegas de sala e outras vezes pelos próprios professores de Educação Física, que camuflam o seu preconceito em justificativas ignorantes como “os meninos são mais fortes”, “é para evitar que elas se machuquem” ou até mesmo “elas não sabem jogar este esporte”.

Em 1995, quando da realização da segunda Copa do Mundo de Futebol Feminino na Suécia, o então Secretário-Geral da FIFA, Joseph Blatter, lançou-se a uma profecia ao afirmar que "o futuro do futebol é feminino. Estamos convencidos de que por volta de 2010 o futebol feminino será tão importante quanto o masculino". Longe de serem as palavras de alguém interessado em agradar a um público de ocasião, como pode parecer à primeira vista, tal declaração vinha corroborada pela rápida e impressionante expansão desse esporte entre as mulheres, mundialmente registrada a partir da década de 1980. Basta notar que a própria criação da versão feminina da Copa do Mundo é fruto desse processo de organização e institucionalização, que em alguns países criou uma estrutura equiparável, quando não superior, à do futebol masculino, como na China e nos Estados Unidos, para citar dois dos casos mais significativos.

No Brasil, entretanto, a presença feminina dentro das quatro linhas ainda busca a sua afirmação. Segundo dados recentes da Confederação Brasileira de Futebol, o país tem cerca de 400 mil jogadoras, número irrisório se comparado ao de nossos jogadores profissionais, ou então aos 12 milhões de atletas que pisam os gramados norte-americanos. Se pensarmos no papel que

a bola desempenha enquanto elemento congregador de nossa identidade nacional, tal contraste coloca uma pergunta crucial: qual o lugar da mulher dentro do país do futebol? (FRANZINI, 2000, p. 98-99).

Acredita-se, que a Educação Física atual através de seus conceitos tem contribuído para que haja uma socialização entre gênero masculino e feminino sem preconceito.

A tarefa do novo profissional da Educação Física em sua função básica como agente renovador e transformador de cultura subdesenvolvida em que vive só será possível de se concretizar por intermédio de uma prática. Somem-se as nossas ações é que poderão efetivar mudanças numa determinada situação. Aliás, seja qual for a área de atuação, nada acontecerá de fato à realidade existente se não houver uma prática dinamizando esta mesma realidade. Contudo, qualquer prática humana, sem uma teoria que lhe suporte, torna-se uma atitude tão estéril (apenas imitativa) quanto uma teoria distante de uma prática que o sustente. (SCHREIBER & SCOPEL, 2005, p. 59).

3.4 SEXUALIDADE

O preconceito sexual é um dos graves problemas existentes em nossa sociedade, fazendo parte também do âmbito escolar contribuindo em várias consequências com o surgimento da Homofobia dentro e fora do âmbito escolar.

Na Educação Física não é diferente o homossexualismo é bastante discriminado nas aulas, como também na prática desportivas, contribuindo negativamente com a evasão escolar. A maior parte de alunos homossexuais não participa das aulas práticas de Educação Física, por se sentirem discriminados, humilhados pelos outros alunos da turma, sendo assim excluído de seu meio social.

Cabe a nós Educadores utilizarmos os meios pedagógicos contribuindo com a inclusão social dos mesmos como seres humanos que são, tendo todos os direitos perante a Constituição Brasileira, como cidadãos sendo integrados e participando das aulas físicas e desportivas da escola.

4 METODOLOGIA

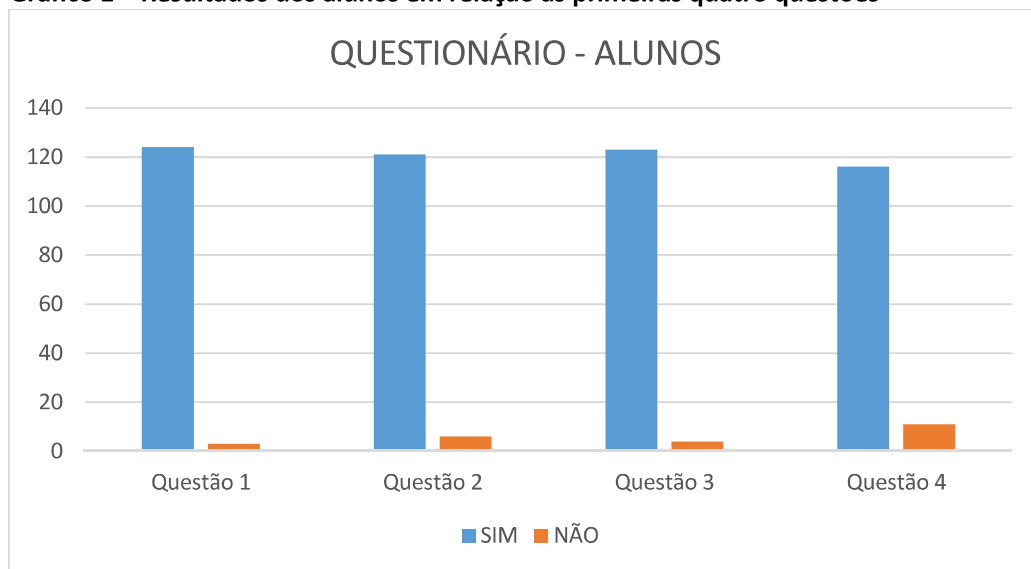
Este trabalho tem como base um estudo da bibliografia relacionada ao tema, em revistas, artigos e jornais bem como a realização de uma pesquisa de campo piloto. O seu desenvolvimento abordou pesquisas, através da leitura de obras literária dos autores que fizeram minuciosos estudos sobre o preconceito. Como também foi aplicado em questionários piloto entre os alunos da Escola Estadual Papa Paulo VI em João Pessoa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 QUESTIONÁRIO / ALUNOS

Esta representação refere-se ao Questionário aplicado aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI, no total de 127 alunos das turmas, 2º ano A , 2º B, 2º C, 3º A e 3º B.

Gráfico 1 – Resultados dos alunos em relação às primeiras quatro questões



FONTE: PESQUISADOR

Esta pesquisa piloto realizada na escola só mostra e comprova o que foi abordado durante todo o texto, que a educação física é de um valor significativo como disciplina e como ferramenta inclusiva.

Como mostrado no gráfico todos os alunos relatam que a disciplina é fundamental como promotora de sociabilidade, ajuda os hábitos saudáveis, forma cidadão mais seguro, compreendendo as diferenças entre os colegas e aumentando a autoestima destes alunos. Portanto é na prática da educação física que os alunos concebem os primeiros passos de uma educação inclusiva e efetiva que vão continuar durante toda a vida desses alunos, adquirindo valores como respeito aos diferentes, trabalho em equipe, possibilitando a construção de cidadãos mais conscientes e mais humanos.

6 ARQUIVO PESSOAL

6.1 DEPOIMENTO

Fui uma criança obesa e em consequência disso fui vítima de *bullying*, na minha pré-adolescência.

Cursava a 5ª série do ginásio, na época, hoje ensino fundamental, em escola pública. Por ter o meu peso corporal acima dos classificados como “normal”, fazendo com que esteticamente fosse diferenciado dos meus colegas de classe, sofria constrangimentos com os apelidos que me atribuíam os colegas de sala de aula, devido a minha obesidade recebia nomes como: jarrão, sargento Garcia, peito de veia, etc. Esses apelidos me perseguiram por toda a época do ginásio, acabando minha autoestima e me desestimulando para os estudos.

Maior constrangimento sofria quando participava das aulas de educação física, que eram ministradas em horário contrário aos das aulas didáticas, e em espaço fora do ambiente escolar, no caso as aulas ocorriam não Campo da Graça. Eu participava das aulas sempre usando camisas mais folgadas para esconder um pouco meu corpo. Após as aulas práticas, o professor Sales fazia como recreação um jogo de futebol, onde dividia os alunos em dois times, sendo um com camisa e outro sem camisa. Eu por minha vez, ficava rezando sempre, para que fosse escolhido para o time com camisa. Certo dia, fui escolhido para o time sem camisa, aí foi um sofrimento total, um desgaste emocional sem limite, foi a gota d’água da minha participação nas aulas de educação física, tantos foram os apelidos e gozações que recebi naquele dia, o que me levarão para o fundo do poço. Fiquei vários dias em depressão e desisti das aulas, mesmo gostando muito, principalmente do jogo recreativo de futebol, como todo garoto de minha idade, sonhava em um dia ser um jogador. Porém fui tomado pela vergonha e abandonei as aulas.

Certo dia, o professor Sales notando o meu afastamento e as minhas faltas nas aulas, foi até a minha residência que era próxima ao colégio, e conversamos, onde ele demonstrou a sua preocupação com a minha ausência nas aulas de educação física, e após ter narrado o meu calvário e ele tendo ouvido atentamente, como um grande Educador e usando a psicologia me convenceu a voltar para as aulas, e consegui superar o trauma, tornando-me um

praticante da educação física, que contribuiu muito para que eu vencesse a ter um corpo físico adequado com a minha altura, superando o *bullying* sofrido.

6.CONCLUSÃO

Com o referido trabalho, concluímos que o preconceito é algo que está presente em toda a sociedade, inclusive no âmbito escolar, e que se manifesta principalmente nas aulas de Educação Física, pois os indivíduos estão mais expostos a todo o tipo de crítica ou julgamento. Esperamos que o trabalho desenvolvido venha a contribuir para que tenhamos uma verdadeira socialização sem qualquer tipo de preconceito na comunidade escolar.

Buscando os valores culturais, éticos, participativos e cooperativos, amenizando com isso a violência escolar ou, ao menos, vislumbrar que isso seja possível.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Vanessa. **Educação física e inclusão social**. Disponível em: <<http://sociologia-fmu3.blogspot.com.br/2011/05/educacao-fisica-e-inclusao-social.html>>. Acesso em: 03 out. 2014.

SCOREL, Soraya; SCOREL, Alley. **BULLYING: NÃO É BRINCADEIRA**. Disponível em: <http://www.mprj.mp.br/documents/112957/1483675/Bullying_ao_e_brincadeira_Cartilha_MPPB.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014.

FRANZINI, Fábio. Revista Brasileira de História. Vol. 25 nº 50. São Paulo - SP. Jul. / Dez. 2000.

MARCHEZI, Luiz Henrique *et al.* **Educação Física escolar: principais formas de preconceito**. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 12. Nº 117. Fev./2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd117/educacao-fisica-escolar-principais-formas-de-preconceito.htm>>. Acesso: 11 out. 2014.

MEIER, Celito, **A Escola na luta contra o preconceito e a discriminação**. Disponível em: <<http://www.domtotal.com/colunas/detalhes.php?artId=2985>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

OLIVEIRA, Clélia *et al.* **Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/educacao-fisica-papel-da-disciplina-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

OLIVEIRA, Flávia de *et al.* **Bullying nas Aulas de Educação Física: Discriminação**. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/bullying-nas-aulas-educacao-fisica-discriminacao-agressividade>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

STEINHILBER, Jorge. **Educação física como um meio para a inclusão social e qualidade de vida**. Disponível em: <<http://diversa.org.br/artigos/artigos.php?id=2864>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

ANEXOS

Questionário elaborado com quatro perguntas objetivas e uma discursiva. Este foi aplicado para 5% dos alunos do ensino médio, com faixa etária entre 14 e 18 anos, e 10 educadores que responderam e deram opiniões e sugestões sobre os problemas enfrentados na comunidade escolar a respeito dos preconceitos diversos existentes.

Caro (a) Aluno (a),

Este questionário tem por objetivo conhecer a opinião do educando sobre o projeto que tem como tema: EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO SOCIAL. Contribuindo para que possamos ter a cada dia uma Educação Física e um Esporte como meio de integração social tanto no meio escolar como na formação de uma sociedade igualitária.

Identificação do aluno:

Nome: _____

Série: _____ **Turno:** _____

1- Você concorda que a Educação Física e o Esporte tem um papel importante no combate ao preconceito na sua escola?

() sim () não

2- Você acha que os trabalhos realizados no projeto A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO SOCIAL, poderão surtir efeitos positivos na sua comunidade escolar e social.

() sim () não

3- Os temas que foram abordados durante todo o projeto tem algo a ver com a nossa realidade.

() sim () não

4- Em sua opinião, a realização deste projeto na escola pode influenciar no comportamento preconceituoso?

() sim () não

5- Dê sua opinião em relação ao projeto **A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO SOCIAL.**
